

CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO BRASIL

CHARACTERISTICS OF PAPERS ON PROFESSIONAL NURSING EDUCATION IN BRAZIL

Rika M. Kobayashi*
Marcos Antonio da E. Frias**
Maria Madalena Januário Leite***

KOBAYASHI, RM et al. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enf USP*, v. 35, n. 1, p. 72-9, mar. 2001.

RESUMO

Buscando publicações sobre educação profissional em enfermagem constatou-se que pouco se escreve a respeito. Considerando que a força de trabalho na enfermagem é constituída por profissionais de nível médio e a competência de sua formação é do enfermeiro, optou-se por levantar e caracterizar as publicações relacionadas ao ensino médio de enfermagem no Brasil. Os resultados mostraram a concentração das publicações na região sudeste, sendo os autores, enfermeiros atuantes em instituição de ensino. Os conteúdos abordaram temas emergentes do período relacionadas à qualificação pessoal, suas implicações educacionais, legais e políticas e sobre o processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem. Ensino fundamental e médio. Auxiliares de enfermagem. Educação profissionalizante.

ABSTRACT

On reviewing the Brazilian literature between 1988-1998 about the professional education of auxiliares de enfermagem and técnicos de enfermagem, professionals that develop activities similar to those carried out by nursing aides and practical nurses, it was observed that not much is available. Considering that the workforce related to those two groups is made up of professionals whose educational level is that of high school, and that nurses are responsible for their education, we decided to review and analyze the literature related to the education of those professionals in Brazil. Findings show that papers are published mainly in the southeastern part of the country. Most authors are professionals working in educational institutions. The papers addressed issues related to personal qualification, its implications on educational, legal, and political aspects, and its impact on the teaching-learning process.

KEYWORDS: Education in nursing. Education primary and secondary. Nurses' aides. Education professional.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente a enfermagem é focalizada compreendendo as seguintes abordagens: assistir/cuidar, administrar; educar; pesquisar SAUPE (1998). A dimensão do assistir/cuidar está relacionada às atividades desenvolvidas diretamente junto a clientela, realizadas por enfermeiro, e principalmente por profissionais qualificados em enfermagem. As demais compõem as atividades indiretas, ou seja de preparo e

suporte para a primeira, desenvolvidas essencialmente pelo enfermeiro.

A força de trabalho na enfermagem, predominantemente feminina, assalariada e segmentada é constituída em sua maioria por profissionais qualificados, perfazendo um total de 35,7% de enfermeiros, 11,7% de técnicos de enfermagem e 52,6% de auxiliares de enfermagem,

* Enfermeira, licenciada em Enfermagem. Pedagoga, Mestranda em Enfermagem pela EEUSP. Professora da Escola de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente.

** Enfermeiro, licenciado em Enfermagem. Pedagogo, Mestrando em Enfermagem pela EEUSP. Diretor da Escola de Enfermagem da Fundação Antonio Prudente. Enfermeira.

*** Professora doutora da Escola de Enfermagem da USP.

conforme dados estatísticos do CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (1998).

Esta força de trabalho, principalmente no que se refere ao técnico e auxiliar de enfermagem não tem controle individual sobre os principais elementos da produção no ramo de serviços da saúde, não detém controle sobre os seus objetos de trabalho, não domina a compreensão dos processos gerais que atuam sobre a saúde, não detém a posse dos meios materiais de trabalho, não tem condições concretas de autonomizar o seu trabalho no que se refere a venda dos seus serviços ALVES (1997a).

Diante do exposto, ao pensarmos sobre a prática da enfermagem destes profissionais, é necessário que consideremos a questão da educação do auxiliar e do técnico de enfermagem, que apesar de potencialmente ser capaz de intervir no contexto social, visando enfrentar os problemas de saúde da população, historicamente têm servido para legitimar tais problemas a medida que fornece uma formação deficitária quanto ao preparo técnico científico e o baixo comprometimento com as questões sociais, políticas e econômicas da sociedade brasileira. Esta situação, por sua vez, é reforçada pela sociedade a medida em que há uma hipervalorização da atuação técnica na área de enfermagem UNICOVSKY; LAUTERT (1998) e o nosso saber tão duramente conquistado é classificado de parcial, fragmentado, ahistórico SAUPE (1998).

Segundo ALVES (1997b), para que a dimensão técnica tenha como referência a dimensão política, devemos considerar uma educação que permita aos trabalhadores de enfermagem compreenderem a sua história, os limites de sua prática e como esta se articula com as relações de produção vigentes. Um ensino em que os seus conteúdos sejam revestidos de atualidade e elaborados a partir, principalmente, de nossa realidade.

A educação profissional mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB n.2 9394/96, BRASIL (1996) tem como objetivos, entre outros a promoção da transição entre a escola e o mundo do trabalho, a qualificação, a reprofissionalização e a atualização capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas dos jovens e adultos trabalhadores.

Ao educador, compete trabalhar com uma visão ampla de transformação do conhecimento prévio a partir do processo de conscientização deste trabalhador adulto objetivando a transformação da estrutura, social.

Há que se considerar ainda, nesta educação profissional, os conhecimentos, experiências aprendidas e vivenciadas, valores e atitudes próprios, que são perceptíveis em suas atividades laborativas.

O conhecimento que provém da educação, não se restringe à sala de aula, mas sim passa a ser um processo educativo contínuo que ocorre em qualquer momento, local, situação, com qualquer pessoa ou através de diferentes estratégias. Considerando-se que o "homem é um ser inacabado e incompleto e estamos sempre nos educando e que nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora da sociedade humana e não há homens isolados" (FREIRE — 1979a).

FREIRE (1979b) cita ainda que "a estrutura social é obra dos homens e que, se assim for, a sua transformação será também obra dos homens. Isto significa que a sua tarefa fundamental é a de serem sujeitos e não objetos de transformação".

No momento em que os indivíduos atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento em que se encontram, sua percepção muda, embora isto não signifique, ainda, a mudança de estrutura. A mudança de percepção da realidade, que antes era vista pelos indivíduos como algo imutável, é vista a partir de então, como uma realidade histórico cultural criada pelos homens e que pode ser transformada por eles.

A partir da reflexão de um cenário histórico, da determinação de um marco conceitual e a delimitação do perfil profissional, essenciais para o estabelecimento do marco estrutural, devemos buscar a valorização da pesquisa como instrumento de formulação do conhecimento a ser trabalhado.

Enquanto educadores, em nossa experiência profissional, nas buscas de levantamento bibliográfico acerca da educação e ensino profissionalizante em enfermagem, constatou-se que pouco se escreve a respeito.

Considerando-se que a competência da educação para a formação desta força de trabalho de enfermagem seja do enfermeiro, resolveu-se fazer este estudo que teve como objetivo levantar bibliografias caracterizando as publicações relacionadas à educação profissional de enfermagem na realidade brasileira, visto que estas categorias de auxiliar e de técnico de enfermagem, são as que predominam no mercado de trabalho. Acreditamos que seja essencial conhecermos a respeito da educação/ ensino deste trabalhador, uma vez que, subsidiará a compreensão das dificuldades do processo de trabalho desses profissionais, bem como a evolução e reconhecimento dos mesmos no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo baseou-se na metodologia utilizada por STEFANELLI et al (1987). E do tipo exploratório, descritivo, documental uma vez que analisou as publicações relacionadas ao assunto em questão.

Universo e População

O universo deste estudo foi composta por artigos de revistas, dissertações de mestrado e teses de doutorado, indexadas, escritas na língua portuguesa, compreendidos entre o período de 1988 a 1998, e que se relacionassem com a educação/ ensino profissionalizante em enfermagem na realidade brasileira. Os critérios adotados para a determinação da população foram:

- Período: retrospectivo compreendido entre 1988 a 1998, considerando que neste período ocorreram mudanças importantes na legislação da educação (regulamentação da lei de diretrizes e bases da educação nacional n.º 9394/96), nos meios de comunicação com os avanços da tecnologia, com a política da globalização que interferem diretamente no processo educacional principalmente do trabalhador adulto.

- Língua portuguesa e que se relacionasse com a realidade de nosso país, visto que a educação depende de política educacional, legislação, crenças, culturas e valores, região ou localidade, retratando suas especificidades e trabalhando as necessidades emergentes de sua realidade, e principalmente atendendo aos interesses de sua classe dominante.

- Revistas, teses indexadas: são revistas com corpo editorial, critérios de seleção, teor e qualidade científica.

A partir desses critérios, levantamos 11 produções científicas (Anexo I) que se constituíram em nossa população.

Instrumento de coleta

A coleta de dados deu-se no período que compreendeu o primeiro semestre do ano de 1999. Foi elaborado um roteiro para a caracterização (anexo II) das publicações, considerando-se:

- a caracterização do autor de acordo com a formação de base, categoria funcional e grau acadêmico;
- local de atuação do autor (hospital, escola, comunidade);
- distribuição das publicações por região;
- por conteúdo;

Este instrumento foi testado pelos autores, sendo realizada a alteração de deixar espaços em branco no quadro de caracterização por conteúdo para eventual necessidade de acréscimo no decorrer da leitura dos artigos.

Procedimento

Os recursos utilizados para a busca foram os programas lilacs, efetuando a pesquisa através da associação ou interseção de unitermos educação,

ensino, licenciatura, legislação, educação profissional, auxiliar de enfermagem, técnico de saúde, e enfermagem.

Cabe ressaltar que durante a coleta de dados houve a necessidade de conceituar os conteúdos apresentados nas publicações (anexo II) garantindo assim o rigor da investigação.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Com o levantamento realizado, foram encontradas 11 publicações relativas à educação profissional de enfermagem, sendo importante ressaltar que todas foram referentes ao ensino do auxiliar de enfermagem, não tendo sido constatada publicações relativas à categoria do técnico de enfermagem. Os dados foram apresentados em números absolutos e percentuais, seguida de análise.

Na caracterização das publicações de acordo com o tipo, verifica-se que do total de 11 publicações (100%), 10 (91%) encontram-se em forma de artigos para periódicos e 1 (9%) é apresentada em forma de dissertação de mestrado.

Em relação ao número de autores das publicações temos que a maioria são escritas por mais de um autor, 8 (72,73%) e apenas 3 (27,27%) por um autor

A maior frequência de distribuição por região concentra-se na região sudeste num total de 7 (63,64%) publicações e observamos as regiões norte e nordeste sem publicações. Em 2 (18,18%) publicações não foi possível a caracterização de sua origem regional.

Tabela 1 - Distribuição da publicações sobre a Educação Profissional de Enfermagem, por região, São Paulo, 1999.

Publicações	Frequência	
Sudeste: SP-3; RJ-3; MG-1	7	63,64
Sul: RS-1	1	9,09
C. Oeste: Brasília 1	1	9,09
Norte	0	0
Nordeste	0	0
Não citada	2	18,18
Total	11	100

Na caracterização do autor de acordo com a formação de base, percebe-se na tabela 2 que do total de 28 autores, 24 (85,72%) tem formação em enfermagem, sendo que 2 (7,14%) em enfermagem e pedagogia.

Tabela 2 - Distribuição da Formação de base dos autores que publicaram sobre Educação Profissional de Enfermagem, São Paulo, 1999.

Formação dos autores	Frequência	
Enfermagem	24	85,72
Enfermagem e pedagogia	2	7,14
Estatística e matemática	1	3,57
Não citada	1	3,57
	28	100

Tabela 3 - Distribuição da Titulação dos autores que publicaram sobre Educação Profissional de Enfermagem, São Paulo, 1999.

Titulação dos autores	Frequência	
Licenciado	4	12,5
Especialista (S.Pública; Adm. Hosp.)	4	12,5
Pós-graduando (2 Mestrado Enf. e 1 Doutorado Educ.)	3	9,38
Pós-graduado (Educação e Psiquiatria)	2	6,25
Não informaram a titulação	19	59,37
Total	32	100*

*100% equivale ao número de títulos e não de autores.

Com relação a titulação, do total de 28 enfermeiros, alguns acumulam mais de uma titulação totalizando 32 (100%) títulos, sendo 4 (12,5%) licenciados, 4 (12,5%) especialistas (3 em Saúde Pública, 1 em Administração hospitalar), 3 (9,38%) pós graduandos (2 mestrados em enfermagem e 1 doutorando em educação), 2 (6,25%) pós graduados (educação e psiquiatria) e 19 (59,37%) autores não informaram a titulação.

Tabela 4 - Distribuição do Cargo dos autores que publicaram sobre Educação Profissional de Enfermagem São Paulo, 1999.

Cargo ocupado pelos autores	Frequência	%
Professor	10	32,25
Diretoria	5	16,12
Coordenação	2	6,46
Presidência	1	3,23
Chefia	1	3,23
Não informaram	12	38,71
Total	31	100*

*100% equivale ao número de cargos dos autores.

Dos cargos exercidos 10 (32,25%) são de professores de escolas de nível médio ou superior, 5 (16,12%) diretores de Escola de nível médio, 2 (6,46%) coordenadores da Comissão de Educação da ABEn e desenvolvimento de RH, 1 (3,23 %) presidente de COREN, 1 (3,23 %) chefe de SAME e 12 (38,71%) não

informaram o cargo. Foi possível identificar que os mesmos ocupam mais de um cargo.

Tabela 5 - Distribuição do Local de Atuação dos autores que publicaram sobre Educação Profissional de Enfermagem, São Paulo, 1999.

Local de atuação dos autores	Frequência	
Instituição de ensino	19	59,37
Entidade de classe	5	15,63
Órgão Público	4	12,5
Instituição de saúde-hospitalar	2	6,25
Não citada	2	6,25
Total	32	100*

* 100% equivale ao número de locais de atuação dos autores.

Caracterizando o local de atuação, foram totalizados 32 (100%) locais, devidos ao duplo vínculo mantido pelos autores, sendo que 19 (59,37%) atuam em instituições de ensino (13 ensino médio e 6 ensino superior), seguido de 5 (15,63%) em entidade de classe, 4 em órgão público (12,5%), 2 (6,25%) em instituição hospitalar e 2 (6,25%) não citaram o local de atuação.

Tabela 6 - Distribuição da Caracterização de conteúdos das publicações sobre Educação Profissional de Enfermagem, São Paulo, 1999.

Conteúdos das publicações	Total	%
Qualificação Profissional	9	11,7.
Política Educacional	8	10,4
Legislação	7	9,0
Perfil do Estudante	6	7,8
Força de trabalho em enfermagem	6	7,8
Estratégias de ensino	5	6,5
Política de saúde	5	6,5
Currículo	5	6,5
Caracterização do curso	5	6,5
Concepção Pedagógica	4	5,2
Processo Ensino Aprendizagem	3	3,9
Recursos físico e materiais	3	3,9
Avaliação	3	3,9
Exame de suplência	2	2,6
Educação do Adulto	2	2,6
Relação Professor/Aluno	2	2,6
História da Educação em enfermagem	1	1,3
Capacitação docente	1	1,3
Total	77	100

Para melhor compreensão agrupamos os conteúdos das publicações de acordo com a definição de termos estabelecida no anexo III, nas seguintes categorias apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 7 — Distribuição do Agrupamento de conteúdos das publicações sobre Educação Profissional de Enfermagem, São Paulo, 1999.

Agrupamento dos Conteúdos	Total	
Legislação (qualificação profissional, exame de suplência, educação de adultos, legislação, força de trabalho em enfermagem, currículo)	31	40,2
Processo ensino aprendizagem (processo ensino aprendizagem, relação professor aluno, estratégias, avaliação, perfil do estudante, concepção pedagógica)	23	29,9
Políticas (política educacional e de saúde)	13	16,9
Caracterização do curso (caracterização do curso e recursos físicos, materiais)	8	10,4
Outros (história da educação em enfermagem, capacitação docente)	2	2,6
Total	77	100

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à distribuição das publicações concentradas na região sudeste, esse resultado era esperado, pois conforme dados do COFEN (1998), o maior contingente de profissionais enfermeiros, também se concentra nesta região, 50,99%, assim como os de nível médio de enfermagem, 57,43% de auxiliares de enfermagem e 59,28% de técnicos de enfermagem.

No que diz respeito a formação básica e titulação dos autores que desenvolveram publicações relativas ao ensino profissional em enfermagem, observamos que a maioria não são licenciados.

O resultado acima é preocupante, uma vez que, os autores em sua maioria, são atuantes em instituição de ensino, ou entidade de classe e órgãos públicos, exercendo funções relacionadas à área educacional. Cabe ressaltar ainda, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, preconiza a obrigatoriedade do curso de licenciatura ou a capacitação pedagógica para os professores que atuam na educação profissional.

Entretanto, percebe-se também pelos resultados, que os mesmos investem na sua capacitação em busca de conhecimentos, uma vez que possuem mais de uma titulação, o que poderá favorecer e melhorar a educação profissional em enfermagem.

Considerando-se que o período correspondente ao levantamento (1988 — 1998), foi muito marcante no que diz respeito às mudanças da legislação Lei N2 7498/86 que regulamenta o exercício profissional de enfermagem BRASIL (1986) e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (L.D.B. 9394/96), percebe-se uma grande preocupação mesmo em poucas publicações, no que diz respeito à legislação (qualificação profissional, exame de suplência, educação de adultos, legislação, força de trabalho em enfermagem, currículo), sendo a somatória desses itens 31 (40,2%), o que equivale aproximadamente a metade do total de temas abordados.

Os conteúdos das publicações voltados para o processo ensino aprendizagem, o relacionamento

professor-aluno, estratégias de ensino, perfil do estudante, concepção pedagógica, com somatória de 23 (29,9%), demonstram a preocupação dos autores em buscar um melhor ensino para a educação profissional, embora a prioridade dos conteúdos tenha sido a legislação referente à qualificação para o exercício profissional.

Apesar da capacitação docente ter sido abordada em uma publicação, acreditamos que seja essencial para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, visto que a evolução científica e as inovações tecnológicas são inúmeras e o enfoque da política de saúde e educacional estão continuamente em transformação.

Considerando a educação como uma das principais funções do enfermeiro no âmbito assistencial, na pesquisa, na educação continuada, enfim, em seu exercício profissional, necessário se faz investir na formação do enfermeiro na área de ensino, com a visão mais geral de educação, inclusive incentivando a continuidade dos estudos através de programas de reciclagem, aprimoramento, extensões e pós graduações e relacionando-se questões de política educacional e de saúde, vinculada às transformações sócio-econômicas e culturais.

De uma forma geral, o estudo mostra que os enfermeiros têm escrito sobre educação profissional de enfermagem, ainda abordando um conteúdo emergente no período relativo à qualificação pessoal, suas implicações educacionais, legais e políticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, DB. Mercado e condições de trabalho na enfermagem sob a ótica da teoria de segmentação do mercado de trabalho. In: **Trabalho, educação e conhecimento em enfermagem**. Uma contribuição aos estudos sobre a força de trabalho feminina. Salvador: Dankat, p.29-44, 1997a.

ALVES, DB. Repensando a educação como um instrumento de conscientização de uma força de trabalho feminina. In: **Trabalho, educação e conhecimento em enfermagem**. Uma contribuição aos estudos sobre a força de trabalho feminina. Salvador, Dankat, p.55-62, 1997b.

ANTUNES, MJM. O exame de suplência para qualificação profissional de auxiliares de enfermagem em Minas Gerais **Rev Bras Enferm**, v.48, n.3, p.304-13, 1995.

BRASIL. Decreto Lei n° 94.406/87 de 8 de junho de 1986. Regulamenta a Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 9 jun 1987. Seção I, p.8853-8855.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833-27841.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE n° 45/72 fixa os mínimos a serem exigidos em cada habitação profissional ou conjunto de habilitações afins no ensino do 2° grau. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 jan. 1972.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. População de profissionais de enfermagem cadastrados até 31/05/1998. **Nursing São Paulo**, v.1, n.7, p.7, 1998.

FORQUIN, JC. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, Artes Médicas. 1993.

FREIRE, P. Educação e o processo de mudança social. In: **Educação e mudança**. 21ªed., São Paulo, Ed. Paz e terra, p.27-42, 1979a.

FREIRE, P. O papel do trabalhador social no processo de mudança. In: **Educação e mudança**. 21ªed., São Paulo, Ed. Paz e terra, p.43-60, 1979b.

HAMILTON, D. Orígenes de los terminus educativos "classe" y "curriculum". **Rev Educ**, n.295, p. 187-205, 1991.

PAIXÃO, EMC. Currículo - estudo e discussão. **Rev Centro Educ PUC** - n. 1, p. 49-69, 1992.

SAUPE, R. Ação e reflexão na formação do enfermeiro através dos tempos. In: **Educação em enfermagem**. Florianópolis, UFSC, p. 29-73 1998.

STEFANELLI, MC et al. Análise da Revista da Escola de Enfermagem da USP no período de 1967 a 1981. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v.21, n.3, p.263-284, 1987.

UNICOVSKY, MAR; LAUTERT, L. A formação do profissional enfermeiro - reflexão, ação e estratégias. In SAUPE, R. **Educação em enfermagem**. Florianópolis, UFSC, 1998. p. 221-41

ANEXO I

ARTIGOS QUE SE CONSTITUÍRAM NA POPULAÇÃO DO ESTUDO

1.ANTUNES, MJM.; O exame de suplência para qualificação profissional de auxiliares de enfermagem em Minas Gerais **Rev Bras Enf**; v. 48, n,3, p. 304-13, 1995.

2.DAL POZ, MR et al. Formação de recursos humanos de nível médio em saúde no Rio de Janeiro: a experiência da Escola Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos **Cad Saúde Publ**, v. 4, n. 1, p. 57-61, 1992.

3.DOS SANTOS, E.; SOUZA A.; GALVAO EA. Associação Brasileira de Escolas Médicas, Subcomissão de Nível Médio, Brasília, DF, Brasil. Subsídios para a formulação de uma política de profissionalização para o pessoal de enfermagem, sem qualificação específica, empregado no setor saúde- Brasil. **Educ Med Salud**, v. 22, n.2, p. 200-10, 1988.

4.GASTALDO DM.; OSCAR, MF. A realidade da formação do auxiliar e do técnico de enfermagem do RS e A atuação da Comissão de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem—Seção RS. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 12, n. 1, p. 46-52, 1991.

5.MEYER, DE.; GASTALDO, D. Qualificação profissional do auxiliar de enfermagem: um conflito entre a formação e a realidade profissional. **Cienc Cult**, v. 41, n. 2, p. 171-6, 1989.

6. OLIVEIRA, LSS. A profissionalização dos trabalhadores de enfermagem nos serviços de saúde: uma experiência de construção do Projeto Escala na cidade de São Paulo São Paulo; s.n; 1996. 95 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

7.PORFIRIO, RM et al. Perfil socio-economico-cultural do estudante de auxiliar de enfermagem de São Paulo. **Rev Bras Enferm**, v. 45, n. 4, p. 290-301, 1992.

8.ROMANO, RA et ai. A experiência de implantação da Escola de Formação Técnica em Saúde "Enf. Izabel dos Santos" pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. **Rev Bras Enferm**, v. 44, n. 4, p.7-10,1991.

9.SCHMIDT, E et al. Simulação no ensino do sistema cardio-respiratório: relato de uma experiência inovadora. **Rev Paul Enferm**, v. 11, n. 1, p. 35-40, 1992.

10.VARELLA VIEIRA, TC.; SCUCATO, R. Pan American Health Organization. Formação deauxiliar para enfermagem nos serviços de saúde:Brasil. **Educ med salud**, v. 22, n.1, p. 35-46, 1988..

11.VIEIRA, ALS. Perfil do nível elementar de enfermagem no Estado do Rio de Janeiro: caracterização da demanda para profissão. **Rev Bras Enferm**, v. 45, n. 1, p. 15-20, 1992.

ANEXO II

Roteiro para a Caracterização das Publicações sobre Educação Profissional em Enfermagem

Artigo	Nº	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Autor	Procedência											
	Função											
	Formação de base											
	Titulação											
	Local de Atuação											
Conteúdo	Currículo											
	Avaliação											
	Relação Professor/Aluno											
	Planejamento											
	Estratégias											
	Educação do Adulto											
	Perfil do Estudante											
	Legislação											
	Política Educacional											
	Concepção Pedagógica											
	Recursos Humanos											
	Qualificação Profissional											
	Processo Ensino Aprendizagem											

ANEXO III

ROTEIRO DE DEFINIÇÃO DE TERMOS PARA AGRUPAMENTO DOS CONTEÚDOS DAS PUBLICAÇÕES.

Currículo — Plano que orientaria o funcionamento da escola em seus diversos aspectos, resultado final construído pelos próprios elementos do processo de educação e pelas experiências vividas em uma escola (PAIXÃO, 1992). Na educação escolar associa-se às idéias de unidade, ordem e seqüência de um curso, organização de ensino, implicando também a exigência de formalização que envolve plano, método e controle (HAMILTON, 1991). No contexto cultural tem a conotação como estruturação e circulação do saber, constituição e transmissão de conteúdos cognitivos e simbólicos e produto de uma seleção no interior da cultura de uma sociedade (FORQUIN, 1993).

Educação do adulto e jovens — Segundo a LDB9394/96 é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, tendo assegurados gratuitamente as oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames, no sistema de ensino e tendo viabilizado e estimulado o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si, através do poder público.

Estratégias - arte de aplicar os meios disponíveis com vista a consecução de objetivos específicos

Exame de suplência - Exame de aferição de conhecimentos específicos exigidos pelo sistema formal para a qualificação pretendida, independentemente de freqüência a cursos, ao qual o candidato se submete ANTUNES (1995).

História da educação em enfermagem - retrospectiva histórica da educação em enfermagem

Legislação - conjunto de leis acerca de determinada matéria. A ciência das leis. A totalidade das leis dum Estado.

Perfil do estudante - É a caracterização do estudante quantitativa e/ou qualitativamente das condições sócio-econômica-cultural ou outra específica de uma população.

Política Educacional e de saúde - Posição ideológica a respeito dos fins do Estado que determinam programa de ação governamental e condicionam a sua execução que obedecem sistemas de regras respeitantes à direção de negócios públicos relativos a saúde e educação.

Qualificação profissional - Condição resultante da aprendizagem ou de cursos adequados à formação profissional de adultos caracterizada pela comprovação efetiva de que qualquer trabalhador está realmente capacitado para o exercício completo de uma ocupação bem definida na força de trabalho. (PARECER 45/72 DO CFE)

Recursos físico e material - Aspectos relacionados a ambiente físico, instalações gerais e específicas, iluminação, ventilação, limpeza, conservação, dotação de material e equipamentos inclusive de apoio didático necessários ao desenvolvimento de atividades, avaliando finalidade, duração, porte, custo, matéria prima, previsão, provisão, controle, organização, e outros.

Recursos humanos devido a abrangência do termo, foi substituído a posteriori por **força de trabalho em enfermagem** - é a totalidade das pessoas ocupadas em atividade de saúde e das que dotadas de uma qualificação específica ou não procuram se ocupar nessa área. É composta por 4 categorias - enfermeiro formado em curso de graduação de nível superior, técnico de enfermagem formado em curso a nível de 2º grau, auxiliar de

enfermagem formado em curso a nível de 1º ou 2º graus e atendente de enfermagem sem formação específica submetido ou não a programas de treinamento.

Avaliação - É um processo contínuo e sistemático, funcional, orientadora e integral; é um meio de diagnosticar e de verificar em que medidas os objetivos propostos para o processo ensino aprendizagem estão sendo atingidos, com uma dimensão orientadora. (HAIDYT - 1997).

Capacitação docente - capacitar é tornar capaz, apto, objetivando recuperar competência técnica-científica e capacitação pedagógica para ação reflexão e ação, sem dissociação da teoria e prática.

Caracterização do curso - Envolve características específicas do curso relativos a grade curricular, sua operacionalização, número de alunos por turno, por turma, carga horária, horários de funcionamento, locais de estágio, tipo de curso, população alvo, coordenação do curso, entre outros

Concepção pedagógica - envolve uma concepção de homem e mundo, permeando uma ideologia educacional.

Processo ensino aprendizagem - é a construção do conhecimento que ocorre de forma reflexiva ando preparar cidadão que tenha capacidade de modificar a realidade.

Relação professor-aluno - é a interação professor - aluno criada do decorrer do processo ensino aprendizado; também se relaciona a proporção do número de alunos para cada professor para o desenvolvimento de atividades educativas ao longo do curso.

Artigo recebido em 05/05/00

Artigo aprovado em 11/08/01